

## A LINGUAGEM COMO FERRAMENTA PARA COMPREENDER A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DIRCEU ARNO KRÜGER JUNIOR<sup>1</sup>; HELOÍSA HELENA DUVAL DE AZEVEDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [dirceu.junior@ufpel.edu.br](mailto:dirceu.junior@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [heloisa.duval@ufpel.edu.br](mailto:heloisa.duval@ufpel.edu.br) - orientadora

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como ponto de partida o projeto de pesquisa intitulado “O viés da linguagem para pensar a interatividade e a aprendizagem colaborativa na modalidade a distância na/da UFPel”. O projeto trata de apresentar, relacionar, compreender e analisar os conceitos de linguagem, interatividade e aprendizagem colaborativa na formação de professores através do olhar de uma equipe multidisciplinar e das ciências sociais e humanidades. Estes conceitos são componentes essenciais para compreender o sucesso ou o fracasso desses recursos utilizados.

A educação a distância é uma das responsáveis por ampliar as possibilidades de aprendizado e conhecimento, ultrapassando todas as barreiras que podem vir a cercear o conhecimento e alcançando assim a possibilidade de expandir ainda mais o ensino superior, tendo auxílio, também, das Tics<sup>1</sup>. Nesse estudo nosso enfoque é o primeiro dos conceitos, ou seja, a linguagem.

Historicamente, uma das facilitadoras do processo de aprendizagem e conhecimento, em níveis teóricos, foi à linguagem. Apoiamo-nos no pensador austríaco Ludwig Wittgenstein e no movimento da Terceira Virada Linguística. Para compreender essa virada, antes, é necessário entender previamente as duas primeiras viradas linguísticas.

A Primeira Virada Linguística compreende a Antiguidade e o Medievo e tem como principais representantes os pensadores Platão e Santo Agostinho, e podemos dizer que o conhecimento se manifesta dentro de uma esfera metafísica. Na Segunda Virada Linguística, conhecemos como exemplos René Descartes e Auguste Comte e a depuração científica se intensifica na busca pelo legítimo conhecimento destoando de um contexto puramente metafísico. Por fim, vislumbramos a Terceira Virada Linguística que se estabeleceu na contemporaneidade e tem como uma de suas influências o trabalho do filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein. Nas suas obras *Tractatus Logico-Philosophicus* e *Investigações Filosóficas* passa-se a compreender que a linguagem é um dos muitos veículos que possibilitam e articulam a empreitada pelo conhecimento e ao que se compreende o sucesso e/ou o fracasso EaD.

A linguagem opera como um dos órgãos do corpo do conhecimento que é capaz de revelar os significados dos objetos existentes no mundo. O mundo e suas “coisas” passam, então, a construir sua identidade com o amparo da linguagem criando assim um campo de significados e possibilidades de conhecimento.

É a partir desse referencial teórico que esse trabalho nivela-se na pretensão de aprofundar a pesquisa sobre o conceito de linguagem, através de uma comutação entre a interatividade e a aprendizagem colaborativa para um vislumbre amplificado sobre a educação a distância.

---

<sup>1</sup> Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Torna-se de suma importância ressaltar que, ao denotarmos a educação a distância, devemos ter noção de que ela se dá em sua maior parte dentro do campo da virtualidade<sup>2</sup>. Hodiernamente usamos vídeo conferências, pesquisa via mecanismos de busca, como, por exemplo, as plataformas Google Acadêmico e Periódicos da CAPES.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho foi concebido a partir de uma pesquisa bibliográfica em artigos, livros e periódicos. No projeto foram considerados os conceitos de linguagem, interatividade e aprendizagem colaborativa. Nesse trabalho partimos da reflexão do conceito de linguagem para juntamente com os outros dois, que serão trabalhados em breve, se explicitará como os mesmos influenciam e ajudam, no seu conjunto, a compreender o sucesso e o fracasso da distância.

No que tange a Terceira Virada Linguística de Wittgenstein, essa teoria corrobora na idealização da linguagem partindo de outras expressões que não só a fala e a escrita.

A metodologia se divide três fases: na primeira fase compreende o levantamento do material a ser pesquisado a partir de uma investigação da bibliografia sobre os conceitos de linguagem, interatividade, e aprendizagem colaborativa. A segunda fase se concretiza na análise dos conceitos abordados e a fundamentação de cada um deles dentro da concepção de educação a distância. E, por fim, planeja-se obter um conjunto analítico dos conceitos estudados, nesse caso, o conceito linguagem, na teia categorial da modalidade da EaD.

Dentro dessa perspectiva será elencado o ensino não só a distância, como também, o uso de suas ferramentas nas atividades presenciais. Como parte do apoio à pesquisa do projeto, recorreremos a plataformas online e materiais de pesquisadores de educação a distância, como artigos, monografias e livros. Sempre com o intuito de engrandecer a discussão sobre as formas de aprendizado, da mesma forma que no âmbito das relações entre professores e alunos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A linguagem para Wittgenstein pode ser considerada como um motor não só das relações de fala, dos diálogos, mas igualmente, em termos mais simples, como um princípio que assessora o indivíduo na identificação das coisas que residem no mundo. Temos aqui, à vista disso, um eficiente meio de comunicação e significação. O que nos ajuda também a compor noções de verdade, de falsidade e juízos de valor, assim como de gosto. Como denota o aforismo: “4.014. O disco da vitrola, o pensamento, e a escrita musicais, as ondas sonoras estão uns em relação aos outros no mesmo relacionamento existente entre linguagem e o mundo (WITTGENSTEIN, 1968)”.

Wittgenstein, no aforismo 23 da obra *Investigações Filosóficas*, retrata como os jogos de linguagem dizem respeito não só as compreensões de fala e escrita,

---

<sup>2</sup> Podemos considerar que a educação a distância já era encontrada nos primórdios da Idade Antiga e era utilizada por filósofos como Platão, na tarefa de ensinar e se comunicar com aqueles que almejam contemplar os ensinamentos de tais pensadores por meio de cartas.

mas a outros jogos de linguagem como desenhar, calcular, esculpir, agradecer, ensaiar uma peça teatral, traduzir uma língua e também o falar e escrever.

Se com a linguagem a fala, a escrita e a abstração intelectual se tornam clarificadas e perceptíveis, a interatividade surge como exercício, ou novo jogo, dessa ação linguística. Em outro ponto de vista, com a articulação da linguagem, o próximo passo se caracteriza pela interação e o compartilhamento de informações e ideias. Observamos na interatividade a objetivação do processo linguístico como um dentre tantos outros asseguradores do processo de troca de informações, fixação de saberes e relações que ultrapassam o próprio campo da linguagem. A linguagem transforma a vida das pessoas e amplia suas relações e experiências como confirma WITTGENSTEIN:

19. Pode-se representar facilmente uma linguagem que consiste apenas de comandos e informações durante uma batalha. – Ou uma linguagem que consiste apenas de perguntas e de uma expressão de afirmação e de negação. E muitas outras. – E representar uma linguagem significa representar uma forma de vida (1999, p. 32).

Dentro da estrutura conceitual onde reside a linguagem e a interatividade, encontramos conjuntamente a aprendizagem colaborativa. Primeiro, temos o mecanismo que estimula e viabiliza a significação e a comunicação da educação a distância, a linguagem. Em segundo, conhecemos a interatividade que articula a linguagem e objetiva as propriedades da mesma construindo um circuito dimensional de socialização e educação que, aqui, vai redimensionar a educação a distância permitindo que esta cumpra o seu papel de promover a aprendizagem. Podemos pensar em uma rede de conhecimentos e ferramentas tecnológicas os quais estão interligados e dissipam uma série de abstrações epistemológicas que compartilhadas possibilitam a educação globalizada. Portanto, não há limites dentro do mundo para o que se possa conhecer e aprender.

Doravante essas explicações é possível notar a interligação entre os conceitos de linguagem, interatividade e aprendizagem colaborativa. Na esfera da educação a distância a linguagem proporciona a interatividade entre os alunos e os professores, atuando desde a troca de ideias e experiências aos conteúdos trabalhados, no que vai sobrepujar para a aprendizagem colaborativa, onde há a intersecção de ideias entre os atores da envolvidos na EaD. A EaD possibilita a disseminação do conhecimento, a comunicação entre alunos e professores que separados pelo espaço geográfico.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Terceira Virada Linguística desencadeou uma série de pressupostos que podem vir a auxiliar no repensar a educação e as relações pessoais.

Por conseguinte, com esse trabalho, está sendo possível observar como um conceito filosófico colabora na perspectiva conceitual da educação a distância e é melhor apreendida a partir do auxílio das categorias de linguagem, de interatividade e aprendizagem colaborativa e de todos os avanços proporcionados pelas TICs.

Evidenciando que o intuito de educar e proporcionar o conhecimento não se dá de forma uníssona. Mas, também através de um trabalho árduo e competente de toda uma equipe multidisciplinar de estudiosos. Assim, a educação a distância se apresenta como um dos veículos mais satisfatórios para quem quer aprender, graduar-se e descobrir novas possibilidades de conhecer e aprender. A educação

a distância é uma eficaz alternativa na pretensão de se romper com as barreiras territoriais na empreitada pela educação e o aprendizado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, H.H.D. O viés austríaco da virada linguística. In: AZEVEDO, H.H. D. N.A.O., G.G. **Interfaces: temas de educação e filosofia – volume I**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2009. p. 55 – 69.

AZEVEDO, H.H.D. O jogo de linguagem de Wittgenstein como exercício para olhar a interatividade na modalidade EAD. **Caderno de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, n.13, v.6, p. 56-68, 2011.

DESCARTES, R. **O Discurso do Método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

AZEVEDO, H.H.D. Sentido e significado no Tractatus Logico-Philosophicus de Wittgenstein. **Tempo e Ciência**, Porto Alegre, n.10, v.19, p. 67-78, 2003.

WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Logico-Philosophicus**. São Paulo: Companhia Editora Nacional (Editora da Universidade de São Paulo), 1968.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

LUPION, T.P., MARQUES, S.L.M. Educação virtual nas universidades: as contribuições da aprendizagem colaborativa. **Revista Historia de la Educación Latinoamericana**, Colombia, n.19, v.14, p. 175 – 204, 2012.